

## **POR QUE ELES DESISTEM? ESTUDO SOBRE A EVASÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA.**

**Ronei Ximenes Martins<sup>1</sup>, Telsuita Laudomira Pereira Santos<sup>2</sup>, Elaine das Graças Frade<sup>3</sup>, Luciana Batista Serafim<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras/Centro de Educação a Distância, rxmartins@cead.ufla.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras/Estudante do Mestrado Profissional em Educação, telsuita@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Lavras/Centro de Educação a Distância, elaine.frade@ded.ufla.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Lavras/Estudante do Mestrado Profissional em Educação, lucianaserafim7@gmail.com

**Resumo** – O artigo apresenta investigação cujo objetivo foi identificar fatores motivadores de evasão em cursos de licenciatura ofertados no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil, visto ser este um fenômeno complexo que demanda atenção da gestão educacional. A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada em uma universidade pública sediada em Minas Gerais. Participaram 74 pessoas que se matricularam no segundo semestre de 2011 e desistiram em 2012. A amostra representa 44% do total de evadidos no período. Optou-se pela entrevista semiestruturada para obtenção dos dados que, considerando-se a dispersão geográfica dos participantes, se deu por meio de ligações telefônicas para comunicação pesquisador-entrevistado. O roteiro da entrevista contou com 16 itens, obtidos por meio de revisão bibliográfica, e se agrupam em duas categorias: Características Pessoais e Fatores Relacionados ao Curso. Para obtenção dos resultados foram utilizadas a estatística descritiva e a análise de conteúdo. Em suma observou-se que a evasão, atualmente, é um fenômeno multifatorial mais relacionado com as questões pessoais, a inadequação de expectativas e a indisponibilidade para estudar do que relacionado aos elementos que compõem o desenho, a oferta e a qualidade do curso.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Desistência, Ensino Superior, Educação a Distância, Gestão educacional.

**Abstract** – The paper presents a research which aimed to identify motivating factors dropout in undergraduate courses for teacher education, offered in the Open University of Brazil. The qualitative research was conducted at a public university based in Minas Gerais state. As participants we had 74 people enrolled in the courses in the second semester of 2011. The sample represents 44% of total dropouts in 2012. We chose to semi-structured interview to obtain data, considering the geographical dispersion of the participants, was conducted using phone calls. The interview included 16 items obtained through literature review, which was grouped into two categories: Personal Characteristics and Factors Related to the Course. To obtain the results we used descriptive statistics and content analysis. In

*summary it was observed that the evasion, today, is a multifactorial phenomenon related more to personal issues, the inadequacy of expectations and unavailability to study than related to the elements that composes the design, offer and quality of the course.*

*Keywords: Teacher Education, Dropout, Higher Education, Distance Education, Educational Management.*

## **1. Introdução**

A educação a distância (EaD) é, na atualidade, uma alternativa importante para formação de professores da educação básica brasileira, principalmente se considerados os percentuais de matriculados nos cursos de licenciatura nas modalidades EaD ou presencial. Evidência disso é a discrepância de foco na oferta de cursos de graduação nas duas modalidades, observada no último censo da educação superior (MEC/INEP, 2011). Segundo dados do Censo, o sistema presencial dá ênfase aos bacharelados, com 73% das matrículas e 17% nas licenciaturas. Já na Educação a Distância predomina a oferta de licenciaturas com 46% de matriculados em cursos de formação de professores e 28% em bacharelados e 25% em tecnólogos.

Além disso, observa-se predominância de oferta das licenciaturas no sistema público de ensino superior, principalmente devido às ações de fomento da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesse contexto, em que a destinação de recursos públicos para a formação de professores é expressiva e existe crescente oferta de cursos a distância notadamente de formação de professores, se faz necessário investigar as implicações de tal fenômeno para o sucesso dos estudantes nos cursos, visto que a meta principal da UAB é a formação de novos profissionais que atuarão na educação básica.

O sucesso na formação do estudante é a meta primordial de qualquer programa de formação. Nesse sentido, a organização e gestão dos cursos a distância necessitam de informação qualificada quanto ao desenvolvimento acadêmico, motivos de sucesso e de insucesso dos alunos. Segundo Mill e Carmo (2012), a gestão educacional em EaD, apresenta diversas especificidades que exigem e promovem um tipo específico de planejamento e atuação de quem gerencia/coordena processos e cursos nessa modalidade. Ainda segundo Mill e Carmo (op cit) dois dos temas que necessitam especial atenção e observação do ponto de vista das estratégias gestão em EaD na atualidade são: a evasão/permanência nos cursos e o sistema de avaliação.

Nesse contexto, estudos têm sido desenvolvidos (e.g. CRAMPTON; RAGUSA;CAVANAGH,2012; CAMPOS; MARQUES, 2012; SILVA,2009) no sentido de se identificar características pessoais e de desempenho que podem se relacionar ao sucesso ou insucesso dos estudantes nos cursos a distância em geral. Outros estudos, tais como os de Martins e Hokari (2011); Martins, Amaral, Serafim e Berti (2012) exploraram as mesmas relações, porém com um olhar mais específico para a formação de professores. Em outra vertente, pesquisadores observam e analisam a desistência (e.g. SANTOS;OLIVEIRA-NETO, 2009; ABBAD;ZERBINI;SOUSA, 2010; VILARINHOS;PARO, 2011) buscando identificar fatores que influenciam a decisão de abandonar os cursos.

Tanto Crampton, Ragusa e Cavanagh (2012) quanto Silva (2009) pesquisaram

relações entre domínio e uso das tecnologias empregadas nos cursos e o desempenho do aluno de EaD. Eles concluem que a forma de utilização dos recursos tecnológicos influencia o desempenho acadêmico. Já o trabalho de Campos e Marques (2012) não encontrou significância estatística para a correlação domínio de tecnologias e desenvolvimento acadêmico. O estudo ressalta que o desempenho pode estar associado também a outras variáveis, como a dedicação aos momentos de estudo, ao conhecimento prévio da matéria ministrada e as formas de avaliação utilizadas.

O trabalho de Martins e Hokari (2011) obteve como resultado uma predição de 22% do desempenho com as tecnologias em relação ao desempenho acadêmico de estudantes de licenciatura com baixo rendimento e de apenas 9% para os de alto desempenho. Nesse estudo os autores concluíram que há um possível vínculo entre a performance no uso dos recursos tecnológicos e desempenho acadêmico nos cursos EaD de formação de professores, principalmente para os estudantes que ficam retidos ou desistem antes do término do curso, permitindo inferir que problemas com a utilização da tecnologia podem ser um fator de desistência.

É possível observar que as pesquisas descritas se focam principalmente na relação entre recursos tecnológicos e o sucesso ou insucesso dos estudantes representado pelo desempenho acadêmico dos mesmos. Entretanto, podem existir inúmeras variáveis que interferem nesse processo. No artigo de Martins e Hokari (op cit) além da relação entre uso de tecnologia e melhor rendimento nas disciplinas, os resultados indicaram que o gênero não teve efeito sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, enquanto que a idade e a renda mensal demonstram influenciar o sucesso ou insucesso nos cursos.

Martins et. al. (2012) estudaram o perfil típico dos estudantes de licenciatura, no que se refere à condição sociodemográfica, a fim subsidiar uma melhor compreensão das necessidades dos alunos e seu cotidiano visto que, segundo Siquara, Almeida e Braga (2007), estes são fatores importantes na organização e execução dos cursos. Assim, justificaram os autores, entender quem é o público da EaD é muito relevante para subsidiar análises de resultados obtidos nessa modalidade educacional. A investigação se deu com informações de 1.274 inscritos em cursos de licenciatura em seis polos presenciais de Minas Gerais. Os resultados permitiram identificar que predominância de mulheres, que a faixa etária da maioria é de 30 anos ou mais, com renda mensal de até 3 salários mínimos. Eram pessoas que ainda não trabalhavam na educação e que buscavam, naquele momento, melhoria de sua condição social por meio de um curso superior. Verificou-se também que a maioria estudou em escola pública e no período noturno, trabalha em jornada de 40 horas semanais, mora em um local onde não seria possível a inserção em cursos presenciais de graduação.

Portanto, é possível perceber um panorama em que, do ponto de vista das variáveis sociodemográficas, as características do público que procura a educação a distância é diferente do público dos cursos presenciais e que variáveis tais como o uso das tecnologias, a idade e a renda familiar influenciam o desempenho acadêmico. Porém, a identificação do que pode influenciar o melhor ou pior desempenho dos estudantes em cursos EaD não é suficiente para a compreensão em maior profundidade do fenômeno da evasão.

Vários autores (e.g. AMIDACI, 2004; LAGUARDIA; PORTELA, 2009; SANTOS; OLIVEIRA-NETO, 2009) descrevem Evasão como a desistência definitiva do estudante em

qualquer etapa do curso, sem tê-lo completado com sucesso. Segundo Laguardia e Portela (op cit) ela pode ser subdividida em interrupção temporária, saída com aquisição parcial de conhecimentos, abandono antes do início do curso e abandono real.

Identificada como um fenômeno frequente e crescente em cursos a distância, a evasão ainda é, segundo Abbad, Zerbini e Souza (2010), pouco pesquisada em profundidade. Esses autores realizaram revisão bibliográfica sobre o panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil, no período de 2003 a 2009. Na revisão, um dos itens investigados foi a evasão em EaD. Abbad, Zerbini e Souza (op cit) apresentam como conclusão desse tópico, que as pesquisas apontam para um agrupamento do fenômeno em duas categorias: (a) fatores ligados ao aluno e seu contexto, (b) fatores ligados ao desenho do curso.

Dentre os fatores apontados por Abbad, Zerbini e Souza (2010) como os mais relacionados com o estudante e seu contexto estão: falta de tempo, dificuldades financeiras, falta de condições de estudo no local de trabalho ou em casa, problemas no trabalho, razões pessoais, falta de habilidade para administrar o tempo de estudo, falta de habilidade para conciliar as atividades externas e tarefas exigidas pelo curso, falta de experiência em cursos a distância, dificuldade para redigir textos, falta de habilidade para utilizar recursos da Internet, percepções equivocadas sobre a natureza dos cursos EaD. Quanto aos fatores ligados ao desenho do curso, foram destaques: não atendimento de expectativas quanto a formação; falta de informações sobre o curso e sua relevância; pouco uso das ferramentas da web como recursos didáticos; a insatisfação com a atuação do tutor (falta de assistência, atraso no envio de feedback, mensagens pouco informativas e não específicas), dificuldade do curso, sistema de avaliação, as tecnologias utilizadas pelo curso (dificuldade em acessar recursos); a quantidade de trabalhos exigidos, falta de atividades presenciais; baixa qualidade dos materiais.

Diversos pesquisadores (e.g. SANTOS; OLIVEIRA-NETO, 2009; ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010; VILARINHOS; PARO, 2011) indicam uma inter-relação de fatores que influenciam a evasão, e que ela deve ser encarada como um processo cuja culminância é a saída do estudante do curso. Portanto, não basta identificar índices de evasão como aqueles normalmente publicados por organizações que pesquisam a EaD, ou mesmo por estatísticas do Ministério da Educação, para subsidiar estudos de casos específicos. É preciso observar o fenômeno de forma mais próxima e conhecer os aspectos específicos relacionados àqueles que desistem.

Diante do exposto, esse artigo apresenta relato de pesquisa qualitativa cujo objetivo foi identificar quais são os fatores motivadores de desistência em cursos de licenciatura ofertados no âmbito do sistema UAB, por meio de estudo realizado em uma instituição de ensino pública sediada em Minas Gerais. Na investigação, a Evasão foi considerada como a desistência do estudante em qualquer momento no decorrer do curso, após este ter realizado a matrícula e participado do encontro presencial inicial. Outra premissa adotada é a de que tal fenômeno não pode ser compreendido em profundidade utilizando-se apenas a abordagem quantitativa e a estatística.

## 2. Procedimentos metodológicos

Considerando-se a natureza e o objetivo da investigação, bem como contexto em que a problemática se insere, adotou-se delineamento de pesquisa descritiva, teórico-empírica, na forma de Estudo de Caso. Yin (2010) indica o estudo de caso como estratégia preferida quando as questões norteadoras do problema são do tipo “como” e “por que”; se o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos; se o foco está em fenômenos contemporâneos inseridos em contextos da vida real, características essas identificadas no problema pesquisado.

A investigação teve como foco os estudantes que desistiram de cursos de licenciatura ofertados na modalidade EaD e pelo sistema UAB por meio de uma universidade pública de Minas Gerais. Participaram, de forma consentida, 74 evadidos, 77% do sexo feminino, dos cursos de Letras-Português (N=18); Letras-Inglês (N=36); Filosofia (N=14) e Pedagogia (N=6), que haviam se matriculado em turmas ingressantes no segundo semestre de 2011. Esses participantes são amostra representativa (44%) do total de evadidos (N=168) dos cursos no ano de 2012. Esse total de desistentes equivale à evasão percentual média de 19% se considerando o total de matriculados dos cursos pesquisados.

Antes da definição de estratégia para obtenção e análise dos dados, foi realizada revisão de bibliografia para atualizar a revisão realizada por Abbad, Zerbini e Souza (2010), a fim de confirmar os fatores de evasão identificados por aqueles autores e também como forma de verificar se houve ampliação no número de publicações brasileiras após 2008 (ano limite para a busca realizada por Abadd, Zerbini e Souza). De acordo com Witter (2005), por meio da análise de referencial bibliográfico é que podem ser observados aspectos conceituais, de conteúdo e de relevância da produção, bem como os padrões da construção científica e as metodologias aplicadas.

As buscas por trabalhos se deu por meio da ferramenta Google Acadêmico e do portal de periódicos da CAPES. Também foram analisadas as publicações presentes nos anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) dos três últimos anos. Foram utilizados os descritores “evasão” e “educação a distância” para o período de 2010 a 2013. No Google Acadêmico foram encontrados 18 trabalhos dentre os quais nove apresentações em congressos<sup>1</sup>, quatro monografias<sup>2</sup>, uma dissertação (ABOUD-ANDRADE, 2010), e quatro artigos publicados em periódicos (WILGES et. al., 2010; BRUNO-FARIA;FRANCO, 2011; GAIA;ANDRADE;BARRETO, 2011; VILARINHOS;PARO, 2011;). A busca por meio do Portal de Periódicos CAPES não identificou artigos publicados no período estabelecido para busca.

A análise dos anais do ESUD indicou publicação de apenas 7 trabalhos no período (ABOUD-ANDRADE, 2010; LACERDA;CORRÊA, 2011; GARBIN;DAINESE;RAMOS, 2012; NICOLETTI et. al., 2012; ORTEGA, 2012; SILVA;CABRAL, 2012; SOARES, 2012). Um dos trabalhos publicados nos anais era resultante de dissertação já encontrada nas buscas anteriores. Fato que merece destaque em relação às publicações no ESUD é que em 2010 foi publicado somente um trabalho sobre evasão, em 2011 também um e em 2012 cinco

---

1 Não foram referenciados devido à limitação de páginas para publicação

trabalhos, o que pode indicar interesse crescente sobre o tema.

Assim, foram contabilizados, no total, 25 trabalhos no período de 2010 a 2013 que versavam sobre Evasão em Educação a Distância. Destaca-se, também, que em 16 das 25 pesquisas, os autores explicitaram se tratar de cursos ofertados por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Após a análise dos trabalhos encontrados nas buscas, optou-se pela entrevista semiestruturada para obtenção dos dados. Essa técnica, segundo Ludke e André (1986), possibilita maior interação entre pesquisador e participantes, permitindo diálogos efetivos e maior aprofundamento na obtenção de informações.

Observou-se, na revisão bibliográfica, que houve diversidade de técnicas de obtenção de informações, com predominância da aplicação de questionários eletrônicos por meio de sites e/ou por e-mail. Entretanto, segundo Silva, Santana e Francisco (2011), esse tipo de instrumento, ao lado da praticidade e facilidade de uso, apresenta alguns limitadores que são relevantes, principalmente quando o que se pretende é compreender as motivações para a desistência do curso. Dentre eles está o fato de produzirem insegurança quanto ao grau de confiabilidade e anonimato; receio de identificação por terceiros; intolerância em receber questionários por e-mail. Além disso, Vasconcelos e Guedes (2007) apresentam os seguintes limitadores para os questionários eletrônicos em relação às entrevistas: grau mais elevado de insinceridade do respondente; menor garantia de anonimato; menor versatilidade; menor índice de respostas.

Considerando-se a dispersão geográfica dos participantes e a limitação de recursos financeiros para realização de entrevistas presenciais, optou-se por entrevistar as pessoas utilizando-se a ligação telefônica como meio de comunicação. Segundo Silva, Santana e Francisco (2011), as entrevistas por telefone, se comparadas às entrevistas presenciais, apresentam custo mais baixo, menor tempo de aplicação e mais uniformidade de mensuração apesar de apresentar menor versatilidade e mais possibilidades de respostas inverídicas que a conversa face-a-face. Outra característica favorável dessa forma de obtenção de dados é o elevado índice de respostas se comparado com a técnica de questionários eletrônicos.

Uma vez definida a forma de abordagem dos ex-alunos, foi estruturado roteiro com 16 questões, utilizando-se como base na análise dos trabalhos obtidos pela revisão da bibliografia. Os itens se agrupam nos indicadores: a) características pessoais [faixa etária, sexo, estado civil e filhos, atuação profissional, conhecimentos básicos de informática] e b) fatores relacionados ao curso [relação curso e profissão, desenvolvimento do curso, tempo de dedicação aos estudos, nível de exigência do curso e motivo da desistência, entre outros].

As ligações telefônicas tiveram início em meados do mês de setembro/2012, sendo realizadas nos períodos vespertino (14h às 18h) e noturno (18h às 21h) alternadamente, durante aproximadamente um mês. Dentre os 168 desistentes, obteve-se êxito de entrevista em aproximadamente 45% dos contatos realizados, retorno compatível com índices verificados em estudos sobre formas de obtenção de dados (VASCONCELOS; GUEDES, 2007).

Diversos fatores interferiram na obtenção dos dados. Alguns números telefônicos informados nos cadastros de matrícula não estavam mais ativos, outros completam ligação, porém a pessoa não residia ou não trabalhava mais no local. Outros não concordaram em

dialogar sobre o assunto. Para cada entrevista realizada, o pesquisador registrou as respostas em um arquivo eletrônico. O conjunto de entrevistas foi interpretado por meio de estatística descritiva para as variáveis sociodemográficas e com a aplicação da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010), para as respostas relacionadas aos problemas enfrentados no curso e motivos da desistência.

### 3. Resultados e discussão

Para subsidiar metodologicamente a presente investigação os 25 trabalhos, identificados no procedimento de busca em bases de publicações, foram analisados do ponto de vista do delineamento de pesquisa e principalmente das estratégias de obtenção das informações que geraram os resultados e discussões. A tabela 1 apresenta resumo das estratégias utilizadas nas pesquisas. Observa-se que grande parte dos trabalhos se deu sem contato presencial entre participantes e pesquisador(es), o que pode gerar distorção nos resultados quando à fidedignidade de apresentação das motivações para desistência (VASCONCELOS; GUEDES, 2007).

*Tabela 1 – Frequência dos instrumentos de obtenção de dados para análise de evasão na educação a distância em pesquisas realizadas nos anos 2010 a 2013 no Brasil.*

Forma de obtenção dos dados	Número de trabalhos
Questionário eletrônico (online ou por e-mail)	12
Somente análise documental	05
Questionário presencial	03
Entrevista por telefone	02
Entrevista presencial	02
Forma combinada (questionários eletrônicos + entrevistas)	02
TOTAL	26

Quanto aos motivos para a evasão, a análise dos 25 trabalhos indica predominância de fatores pessoais ligados ao aluno e seu contexto (55 referências) em comparação com os fatores ligados ao desenho do curso (31 referências). A tabela 2 apresenta o rol de motivos citados nas pesquisas, a frequência com que esses motivos aparece e a associação deles com as categorias propostas por Abbad, Zerbini e Souza (2010).

*Tabela 2 – Motivos para evasão na educação a distância e recorrência de citação em pesquisas realizadas no Brasil entre 2010 e 2013.*

Motivo da evasão	Categoria de Motivação*	Número de trabalhos
Dificuldade em conciliar trabalho e estudo	A	07
Não identificação com a área do curso	A	07
Dificuldade para lidar com a tecnologia	A ou B	07
Falta de tempo	A	05
Crença de que EaD exige menor esforço e dedicação	A	05
Falta de apoio acadêmico e/ou administrativo	B	05
Transferência para outra localidade – difícil acesso ao Polo	A	04
Dificuldade com os conteúdos – reprovação	A ou B	04
Limitação pessoal	A	04
Problemas em relação à modalidade EaD	A ou B	03
Problemas com o acesso à Internet	A ou B	03
Problemas financeiros	A	03
Desorganização do curso	B	03
Dificuldade com prazos - calendário	A	03
Falta de conhecimento de conteúdos básicos	A	02
Excesso de atividades e tarefas	B	02
Dificuldade em obter <i>feedback</i>	B	02
Falta de material impresso	B	01
Insatisfação com tutor e professor	B	01

\* Categoria de motivação, conforme Abbad, Zerbini e Souza(2010): (A) fatores ligados ao aluno e seu contexto; (A) fatores ligados ao desenho do curso. A representação (A ou B) indica que o motivo pode ser tanto da uma categoria quanto de outra.

Observa-se, nas pesquisas analisadas, que existe relevante incidência de motivação relacionada ao uso das tecnologias [Dificuldade para lidar com a tecnologia]. Também aparecem fatores que podem estar relacionados à condição sociodemográfica tais como idade, local de moradia, a renda familiar, condição profissional e de trabalho. São eles: Dificuldade em conciliar trabalho e estudo; Falta de tempo; Transferência para outra localidade – difícil acesso ao Polo; Não identificação com a área do curso; Dificuldade financeira. Isso está de acordo com estudos tais como os de Silva (2009), Martins e Hokari (2011) e Martins et al (2012) e também permite estabelecer uma ligação entre o baixo desempenho acadêmico e a

futura desistência, que seria uma decorrência da frustração com o mau rendimento acadêmico. Entretanto, restam inúmeros fatores motivadores que não são explicados pelo baixo desempenho acadêmico e que foram observados no desdobramento das análises dos resultados das entrevistas da presente investigação, descritos a seguir.

Para melhor caracterizar os participantes e identificar o perfil dos desistentes, foi realizada análise estatística descritiva das informações obtidas na entrevista. Em relação à idade, foram organizadas faixas etárias que permitissem identificar se há discrepância entre os desistentes e o perfil característico do aluno de cursos EaD, o que poderia ser indicativo de que determinada característica etária está relacionada com a evasão. Para tal, utilizou-se como base o estudo de Martins et. al. (2012), com ingressantes em cursos de licenciatura a distância na mesma região geográfica da presente investigação. Assim como no estudo de Martins et. al. (op cit) há predominância de pessoas com idades próximas a 30 e agrupamentos pequenos com idades inferiores a 21 anos ou superiores a 40 anos.

Os dados do Censo 2010 (MEC/INEP, 2011) indicam que os estudantes dos cursos a distância possuem, em média, 33 anos de idade e que apenas 25% deles têm até 26 anos, faixa etária predominante na educação presencial. Os dados dos desistentes estão de acordo com o perfil etário característico dos estudantes na modalidade EaD e, portanto, não há evidência de que exista fator específico, tal como imaturidade ou proximidade com o período de aposentadoria, que relacione esta variável com a evasão.

Na caracterização dos desistentes por sexo, verificou-se que a maioria são mulheres (77%), quantitativo compatível com a pesquisa de Martins et. al. (op cit) e com os dados do (MEC/INEP, 2011). O fenômeno de predominância feminina nos cursos de formação de professores para a educação básica está presente na realidade educacional brasileira ao longo de toda sua existência (VIANNA, 2001 apud MARTINS et. al.,2012) e, portanto, também não se pode estabelecer relação entre esta variável, por si, e a evasão no caso estudado.

Sobre o conhecimento necessário para a utilização do computador como artefato de acompanhamento das atividades e estudos, 90% dos entrevistados que evadiram afirmaram ter conhecimentos básicos de informática antes mesmo de terem iniciado o curso. Essa informação, a princípio, está em desacordo com vários dos estudos (conforme tabela 2) que apontam a “dificuldade para lidar com a tecnologia” como motivo primordial para evasão. Entretanto, essa dificuldade em lidar com os recursos tecnológicos, conforme estudo de Martins e Hokari (2011) é mais complexa do que a habilidade básica com a informática questionada na entrevista. Esse é um aspecto multifatorial que envolve o conhecimento de vários dispositivos bem como o uso combinado deles para estudar, o que demonstra não ser suficiente apenas o conhecimento básico em informática para a participação em cursos EaD.

Em relação à atividade profissional, dos 74 entrevistados, 68% trabalham em período integral, ou seja, 40h ou mais por semana, fato que pode contribuir para dificuldades com os estudos, pois para realizar as atividades semanais dos cursos é necessário tempo de dedicação de, pelo menos, 20 horas, distribuídas ao longo da semana. Dois dos fatores mais relevantes da desistência, identificados na revisão de bibliografia e presentes na Tabela 2, são “Dificuldade em conciliar trabalho e estudo” e “falta de tempo”. Esses fatores de evasão também estão presentes na revisão de Abbad, Zerbini e Souza (2010).

Foi possível verificar, ainda, que na maioria dos casos (59%) o trabalho do desistente tinha relação com o curso em que se matriculou. Portanto, não há indicação de que foi uma escolha errônea em relação à área do curso que levou as pessoas a desistirem. Tal situação não está de acordo com a revisão de bibliografia que aponta como uma das causas mais frequentes de abandono a não identificação com a área do curso, conforme aponta a Tabela 2.

Quanto à experiência com a modalidade EaD, a maioria dos entrevistados (75%) afirmaram ser a primeira vez que participaram de um curso nessa modalidade. O desconhecimento das especificidades da modalidade EaD advindo da falta de experiência com essa modalidade pode levar a dificuldades em relação ao desempenho acadêmico pois dificulta a adaptação do aluno à rotina de estudo. Um dos motivos de evasão, segundo Abbad, Zerbini e Souza(2010, p.294) é “falta de experiência em cursos a distância”. Também a Tabela 2 apresenta motivações que possivelmente estão relacionadas com a falta de experiência na modalidade. São elas: “crença de que EaD exige menor esforço e dedicação”; “problemas em relação à modalidade EaD”; “dificuldade com os conteúdos – reprovação”.

Em relação às principais dificuldades encontradas durante o tempo que permaneceram no curso, a análise de conteúdo (BARDIN, 2010), realizada pela técnica de análise frequencial das respostas, permitiu identificar como principais problemas por ordem de recorrência: a) acesso Internet (13% dos participantes); b) com o computador (6,4%); c) com o tutor a distância (5,7%); com o material didático ou com o professor (1,4%). É notório o baixo índice de identificação de dificuldades durante o curso. Isso é compatível com a baixa frequência de motivos para desistência apresentada na Tabela 2 [Problemas com relação ao acesso à Internet; Dificuldade em obter feedback; Falta de material impresso; Insatisfação com tutor e professor], itens compatíveis com as dificuldades apontadas. Tal compatibilidade indica convergência entre os vários estudos de evasão, apontando que não os são problemas pontuais com a tecnologia, material didático ou a docência/tutoria, os fatores preponderantes de geração de evasão, apesar de que, combinados com outras situações, possam compor o contexto geral em que se dá a decisão de abandonar o curso.

Finalmente, procedeu-se a análise da principal questão da entrevista, qual seja, a declaração explícita, por parte dos ex-alunos, dos motivos que os levaram a desistirem do curso. Para essa análise foi utilizada a técnica de categorias temáticas de Bardin (2010). O resultado é apresentado na Tabela 3, que discrimina o rol de motivos citados pelos entrevistados organizados em duas categorias: 1) fatores externos ao controle do aluno e 2) fatores internos, diretamente relacionados ao aluno e seu contexto. Essas categorias estão de acordo com aquelas encontradas por Abbad, Zerbini e Souza (2010).

Como mostra a tabela 3, o fator “falta de tempo para os estudos” é predominante no motivo de desistência declarado pelos entrevistados, seguido da “impossibilidade de participar de encontros presenciais”. Juntos eles representam cerca de 60% das motivações para desistência. Além disso, aproximadamente 12% informou, como fonte da desistência, considerar excessivo o número de atividades semanais relacionadas ao estudo.

*Tabela 3 – Motivos informados pelos entrevistados para a evasão.*

Motivo da evasão	Categoria*	Frequência percentual da resposta**
1 Falta de tempo para os estudos	1	39,3%
2 Impossibilidade de participar de encontros presenciais	1	19,5%
3 Problemas pessoais ou de saúde	1	16,8%
4 Excesso de atividades semanais no curso	1 ou 2	12,3%
5 Opção por mudança de curso	1 ou 2	11,2%
6 Dificuldade com os conteúdos / curso difícil	1 ou 2	10,2%
7 Curso ruim	2	8,0%
8 Inadequação com a modalidade EaD	1 ou 2	6,6%
9 Problemas no acesso à Internet	2	6,5%
10 Dificuldade para lidar com a tecnologia	1	4,2%
11 Não identificação com a área do curso	1	1,8%
12 Insatisfação com tutor/Professor	2	1,8%

\* Categorias de motivação baseada em Abbad, Zerbini e Souza (2010): (1) fatores diretamente relacionados ao aluno e seu contexto; (2) fatores externos ao controle do aluno, relacionados ao curso ou à tecnologia.

\*\* A soma das frequências percentuais excede 100% porque vários respondentes apresentaram mais de um motivo para desistência.

Quando se combina a predominância dos motivos de desistência com o fato de que 69% dos entrevistados trabalham em período integral (40h ou mais por semana) e com o fato de a maioria (75%) ter informado ser a primeira vez que participaram de um curso a distância, percebe-se que dois dos requisitos básicos para se cursar uma graduação, que são reservar tempo semanal para estudo e aplicar dedicação prioritária às atividades escolares, não são devidamente avaliados e dimensionados pelos ingressantes nas licenciaturas. Essa situação está de acordo com o que foi encontrado na revisão da bibliografia, principalmente quando se consolidou a motivação presente nas pesquisas analisadas. A “dificuldade em conciliar trabalho e estudo” (Tabela 2) é um dos motivos mais citados, assim como a “falta de tempo”. Interessante constatar que, apesar do aparente desconhecimento em relação aos requisitos da formação em graduação por meio da EaD, um número baixo de pessoas (6,6%) indicou a “inadequação com a modalidade EaD” e a “não identificação com a área do curso” (1,8%) como motivos para desistência.

Por outro lado, fatores tais como “insatisfação com tutor”, “curso ruim” e “dificuldade com os conteúdos / curso difícil”, que se relacionam com a qualidade do curso, apresentaram menor relevância quando se analisou o conjunto das entrevistas. Existe, portanto, evidente predominância de causas relacionadas diretamente com o aluno e seu contexto e desconectadas de elementos considerados como indicadores da qualidade do curso. Tanto o

rol de motivações quanto sua recorrência são compatíveis com os motivos presentes na Tabela 2, que consolida resultados dos trabalhos analisados na revisão de bibliografia.

#### **4. Considerações finais**

Na análise dos trabalhos encontrados por meio da busca de revisão bibliográfica, observou-se que nos últimos 3 anos, no Brasil, a produção científica sobre Evasão esteve concentrada em congressos, seminários e congêneres. Isso é indicativo de que o estudo desse problema ainda se encontra no estágio de discussão entre pares e no momento de reflexão e compartilhamento do que foi encontrado nas investigações, características típicas da comunicação científica realizada nesse tipo de evento. Há poucas publicações de artigos em periódicos, de teses e dissertações, formas de comunicação normalmente utilizadas para pesquisas mais aprofundadas e conclusivas, o que confirma necessidade de mais estudos com delineamentos explicativos do fenômeno da Evasão. Pesquisas mais aprofundadas sobre esse tema certamente darão maior subsídio ao desenvolvimento de estratégias gestoras para sistemas de educação a distância.

Quanto aos resultados específicos do presente estudo, apesar de não serem generalizáveis, devido ao delineamento de pesquisa adotado, nos oferecem oportunidade de percepção de que, mesmo com os vários dificultadores inerentes à oferta da licenciatura a distância, atualmente a evasão está mais relacionada a questões pessoais e de inadequação das expectativas e disponibilidade do estudante para estudar do que com os elementos que compõem o desenho, a oferta e a qualidade do curso. Estes são indicativos de que os desistentes iniciam seus cursos fazendo a associação, pertencente ao senso comum, de que educação a distância é para quem não tem tempo de estudar e exige menos dedicação que a educação presencial.

Foi possível constatar que as dificuldades com a tecnologia não são os principais determinantes para a evasão, apesar de estarem correlacionadas com o desempenho acadêmico, o que foi apontado nos artigos estudados como base para a presente investigação. Também os materiais didáticos e a mediação de docentes/tutores não se constituíram indicadores relevantes de evasão. Observou-se, ainda, ao se preceder a análise de conteúdo, que a maioria dos entrevistados apresentou mais de um motivo para desistência, confirmando que a decisão de deixar o curso se constitui, conforme já apontado na literatura, por combinações de fatores motivacionais inter-relacionados e conectados, inclusive, com características sociodemográficas. Isso indica que o fenômeno é complexo, o que aponta a necessidade de mais estudos qualitativos, com ampliação de participantes e regiões geográficas.

À luz do que foi observado, constata-se que as pessoas são menos susceptíveis à evasão quando desenvolvem expectativas realísticas em relação aos cursos e buscam a matrícula conscientes das especificidades da Educação a Distância, principalmente no que se refere à disponibilidade de tempo e à responsabilidade para estudar, aspectos relacionadas à maturidade e à autorregulação da aprendizagem. A maioria dos que desistiram, o fizeram porque tentaram melhorar sua formação, mas não tiveram condições e contexto para se dedicarem aos estudos.

É importante destacar que os desistentes pesquisados estavam matriculados em cursos

de formação de professores e que boa parte deles informou ter escolhido tal curso porque se relacionava com sua atividade profissional. Isso nos leva a refletir sobre como é importante melhorar as condições pessoais e o contexto em que se dá a formação dos docentes no Brasil.

## Referências

- ABBAD, G. ; ZERBINI, T. ; SOUZA, D. B. L. . Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. **Estudos de Psicologia** (UFRN), v. 15, p. 291-298, 2010.
- ABOUD-ANDRADE, A. F. **Análise da evasão no curso de Administração a distância – Projeto Piloto UAB: um enfoque sobre a gestão.** Brasília/DF, 2010. (Dissertação de mestrado, UNB – Brasília) Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/8022> acesso em 04/04/2013.
- AMIDACI, C. **Evasão no ensino superior a distância: o curso de licenciatura em matemática a distância da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ7 – RJ.** Brasília/DF, 2004. (Dissertação de mestrado, UNB – Brasília).
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRUNO-FARIA, M. F.; FRANCO, A. L. **Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma Universidade Pública Federal.** Revista Teoria e Prática da Educação. v. 14, n. 3, p. 43-56, set./dez. 2011 Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18487> acesso em 04/04/2013.
- CAMPOS, L. C.; MARQUES, E.V. Educação a Distância: um estudo das Habilidades Tecnológicas e Desempenho do Discente. In: **XXXVI Encontro da Anpad.** Rio de Janeiro, RJ. 2012. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2012/ADI/Tema%2001/2012\\_ADI1961.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2012/ADI/Tema%2001/2012_ADI1961.pdf). Acesso em: 09/01/2013.
- CRAMPTON, A.; RAGUSA, A. T. ; CAVANAGH, H. Cross-discipline investigation of the relationship between academic performance and online resource access by distance education students. In: **Research in Learning Technology**, vol. 20, 2012.
- GAIA, E. H. V.; ANDRADE, F. I. R.; BARRETO, H. C. S. **Evasão na EaD em algumas Instituições de Ensino Superior no município de Boa Vista – RR.** Revista Norte Científico. v.6, n.1, dez. 2011. Disponível em <http://www.ifrr.edu.br/SISTEMAS/revista/index.php/revista/article/view/246> acesso em 04/04/2013.
- GARBIN, T. R.; DAINESE, C.A.; RAMOS, R. C. S. **Gestão da EaD: a evasão e a permanência dos alunos em cursos a distância.** IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Anais do ESUD-2012: UNIREDE, 2012.
- LACERDA, F.K.D; CORREA, P. S. **Ead e evasão no polo de Nova Friburgo: identificando causas e propondo soluções.** VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Anais do ESUD-2011: UNIREDE, 2011.

- LAGUARDIA, J.; PROTELA, M. Evasão na educação a distância. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, v.11, n.1, p.349-379, dez, 2009
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MILL, D.; CARMO, H. **Análise das dificuldades de educadores e gestores da educação a distância virtual no Brasil e em Portugal**. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2012.
- MARTINS, R. X; AMARAL, L. O.; SERAFIM, L. B.; BERTI, M.S. **O perfil sociodemográfico de candidatos a cursos de licenciatura a distância e os objetivos da Universidade Aberta do Brasil**. IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Anais do ESUD-2012: UNIREDE, 2012.
- MARTINS, R. X; HOKARI, A. **Educação a Distância é para todos? Um estudo exploratório sobre possíveis preditores do sucesso acadêmico**. VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. ESUD-2011:UNIREDE, 2011.
- NICOLETTI, M. C.; REALI, A. M.; DIAS, T. C.; ABIB, S. **Levantamento, categorização e análise das principais causas de evasão de alunos do curso UAB – Pedagogia da UFSCar**. IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Anais do ESUD-2012: UNIREDE, 2012.
- ORTEGA, L. M. R. **Ensino Superior a Distância: explorando as razões que levam os candidatos a escolher esta modalidade**. IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Anais do ESUD-2012: UNIREDE, 2012.
- SANTOS, E. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Científica de Educação a Distância**. v.2, n.2, dez2009.
- SILVA, A. S. R. **Estudo da Relação entre Domínio Tecnológico, Interação e Aprendizagem “Colaborativa” na EaD online pelo uso de um modelo de Equações Estruturais**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2009.
- SILVA, M. G. C. N.; CABRAL, M. F. N. **A EaD veio para ficar? Uma análise sobre a implantação da EaD no IFPE**. IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Anais do ESUD-2012: UNIREDE, 2012.
- SILVA, J. F.; SANTANA, C. M. H.; FRANCISCO, D.J. **Indicações para utilização de questionário online em pesquisa científica por meio do aplicativo GoogleDocs**. VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. ESUD-2011:UNIREDE, 2011.
- SIQUARA, E. C.; ALMEIDA, F. B. de C.; BRAGA, P. F. **Uma análise social do perfil dos discentes de cursos online do programa de competências transversais do Senai**. Disponível < <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/88.pdf>>
- SOARES, J. D. A. H. **Avaliação do índice de evasão e percentual de evasão dos alunos nos diferentes Polos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas – modalidade a distância fase II UFG/UEG**. IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.

Anais do ESUD-2012: UNIREDE, 2012.

- VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L. F. A. **E-Surveys: Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica.** X SEMEAD. Seminários de administração FEA-USP. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/420.pdf>>. Acesso em: 03 mar.2013.
- VILARINHOS, L. G.; PARO, E. M. Evasão de alunos na educação superior a distância: a experiência do módulo de acolhimento. **Voces y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación**, v. 2, n. 2, 139-155, 2011. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4058781> acesso em 04/04/2013
- WILGES, B.; RIBAS, J. C. C.; CATAPAN, A. H.; BASTOS, R. C. Sistemas multiagentes: mapeando a evasão na educação a distância. **RENORTE – Revista Novas Tecnologias na Educação.** Porto Alegre: RS. v.8, n.1, 2010. Disponível em: [seer.ufrgs.br/renote/article/view/15193](http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15193) acesso em 04/04/2013.
- WITTER, C. Produção Científica e Educação: análise de um periódico nacional. In: WITTER, G. P. (Org.). **Metaciência e psicologia.** Campinas: Alínea, 2005. p. 199-215.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos.** Tradução Ana Thorell. Revisão técnica Cláudio Damacena. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.